

## RESUMO

A Igreja da Penha faz parte da paisagem da cidade do Rio de Janeiro e da vida de moradores e turistas desde 1635. É patrimônio cultural tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH, lugar de memória e um dos berços do samba. Tem sua importância histórica, arquitetônica e espiritual reconhecida inclusive pelo Vaticano. Atualmente apresenta estado geral de conservação regular e danos pontuais mais graves que, ao evoluir, podem prejudicar a integridade da edificação. A manutenção, embora constante, funciona de forma reativa, num sistema de resposta à demanda, não havendo rotinas de conservação implementadas. O projeto de restauro foi concluído, mas sem previsão para o início das obras.

Este trabalho tem o objetivo de reunir subsídios para desenvolver um plano de conservação preventiva que possa orientar as ações de funcionários e voluntários da Igreja e melhor instruí-los a respeito de manutenção do edifício visando a sua durabilidade. A metodologia utilizada contou com revisão bibliográfica na área da conservação preventiva; pesquisa histórica, arquivística, bibliográfica e de fontes orais; análises in loco; mapeamento de atores que exercem influência sobre o bem e sua conservação e entrevistas semiestruturadas.

O trabalho desenvolve-se com uma discussão teórica sobre o conceito de conservação preventiva e exemplos de sua aplicação; caracterização da Igreja da Penha – incluindo história, materiais construtivos, intervenções anteriores, informações sobre o sítio, mapeamento de atores que interagem com o edifício e valores atribuídos à Igreja; diagnóstico da edificação e, finalmente, diretrizes gerais para conservação preventiva e conservação programada, ações de educação patrimonial, sistematização de orientações para a conservação do prédio e sensibilização daqueles que trabalham ou frequentam a Igreja da Penha sobre sua importância enquanto patrimônio cultural.

Palavras-chave: conservação preventiva, patrimônio cultural, Igreja da Penha.